

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DETALHADO QUINZENAL

Situação da COVID-19 no  
município de Sirinhaém/PE  
**Semana Epidemiológica 8**

Data base de análise:  
27 de fevereiro de 2021



# **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DETALHADO QUINZENAL**

Situação da COVID-19 no  
município de Sirinhaém/PE

**Semana Epidemiológica 8**

Data base de análise:  
27 de fevereiro de 2021

O Boletim Detalhado Semanal é uma produção para consumo interno e suporte à gestão, confeccionado para dar suporte à decisões institucionais, cabendo à gestão a decisão por sua divulgação total ou parcial.

Esta é uma produção da Coordenação de Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde de Sirinhaém.

Sirinhaém, PE, 28 de fevereiro de 2021

# APRESENTAÇÃO

A produção de informações epidemiológicas é ponto fundamental na decisão do que fazer ou não em um sistema de saúde. Um sistema de vigilância em saúde forte traz consigo uma gestão consistente, com aplicação adequada de recursos nos problemas mais urgentes e no investimento na manutenção dos indicadores favoráveis. Em termos sanitários, traduz-se em saúde de qualidade para a população. Em termos financeiros, enxuga e racionaliza os gastos.

A situação do novo coronavírus representou o maior desafio para os governos do mundo inteiro desde a gripe espanhola, há exatos 100 anos. Alçada à categoria de pandemia, por afetar todos os países em cada um dos continentes conhecidos, teve forte impacto social, cultural e econômico. Trouxe consigo o isolamento e distanciamento social, a relação quase que obsessiva com um código muito rígido de higiene e etiqueta respiratória, além do contato com um volume de mortes nunca vistos desde a II Guerra Mundial.

Sua abrangência não escolheu o porte dos municípios, localização ou situação econômica. Atingiu a todos de forma indistinta. Com Sirinhaém não seria diferente. A cidade sofreu todas as consequências da desaceleração de um setor turístico em franca expansão, afetou seu comércio, a relação social de sua população. E se refletiu na sobrecarga do sistema de saúde municipal. Tudo isso sem o devido suporte que a Vigilância em Saúde, sobretudo a epidemiológica pode oferecer.

São novos tempos e, com eles, novos direcionamentos. Vamos superar este processo da melhor forma possível, com planejamento estratégico, informações e ações definidas tecnicamente.

Atenciosamente,

**Leidjane Virões** - Secretária de Saúde de Sirinhaém

**Eduardo Bezerra** - Coordenador de Vigilância em Saúde

# INTRODUÇÃO

Sirinhaém é uma cidade do litoral sul do estado de Pernambuco com população estimada para o ano de 2020 pelo IBGE em 46.361 pessoas. A cidade faz limite com os municípios de Ipojuca, Escada, Ribeirão, Rio Formoso e Tamandaré. Dista aproximadamente 76 quilômetros da capital do estado, Recife, e é formado pelos distritos da Sede, Barra do Sirinhaém e Ibiratinga. Tem 393 anos de fundação e 125 anos de emancipação política. Com uma área total de 374 km<sup>2</sup>, seu território conta com uma extensa área litorânea, além de vasta área de cultivo, principalmente da cana-de-açúcar.

O primeiro caso da COVID-19 em Sirinhaém data de 13 de abril de 2020. Quando observado a data dos primeiros sintomas, 20 de março marca o primeiro registro de percepção dos sintomas da doença numa pessoa da cidade. O mundo se aproxima dos 115 milhões de casos no novo coronavírus com mais de 2,5 milhões de mortes. O país com maior número de doentes e mortos são os Estados Unidos. Um quarto dos casos do mundo se concentram em seu território com cerca de 420 mil óbitos. O Brasil é o terceiro país em número de casos, com 8,7 milhões de pessoas infectadas, além das mais de 210 mil mortes. Estes números acabam por ser preocupantes porque não temos a dimensão real de quantas pessoas não foram diagnosticadas, uma vez que o Brasil está apenas na posição de número 118 entre os países que mais testaram por 1000 habitantes. Além disso, somos um dos únicos países do mundo com crescimento da curva de casos e mortes, enquanto o mundo todo regride estes números. A situação do Brasil em termos de vacinação também não se mostra muito promissora. Entre os 10 grupos de análise, o Brasil é um dos piores desempenhos na imunização de sua população. Isso faz com que as ações de saúde pública, como o uso de máscaras e do álcool 70°C, o distanciamento e isolamento social, além de, em maneira excepcional, a adoção do enrijecimento das medidas restritivas pelo poder público se fazem necessários.

Com cerca de 46 mil pessoas estimadas em sua população, de acordo com projeção do IBGE para o ano de 2020, de acordo com os números de 27 de fevereiro de 2021, Sirinhaém possuía 479 casos positivos, com 43 óbitos atribuídos. Os dados estão sujeitos à alteração em função da atualização e revisão de informações.

# RESUMO ESTATÍSTICO DA COVID-19

Testes	1.501
RT-PCR	736
Testes rápidos	799
Outros	10

Positivos	479
Negativos	1.008
Inconclusivos	10
Em análise	4
Outros (repetidos, sem dados, etc)	0

Casos positivos	
Recuperados	417
Tratamento domiciliar	4
Óbitos	43
Internados	1
Sem informação	14

Data-base da informação: 27 de fevereiro de 2021

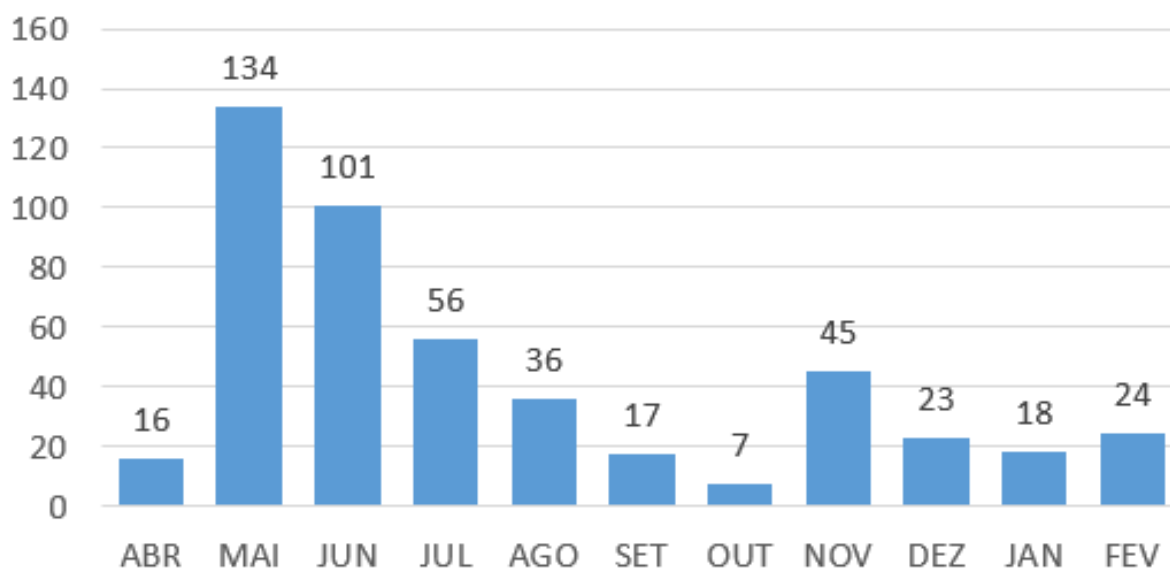
OBS: em função da limpeza do banco de dados, uma série de repetições e outras «sujeiras» do sistema foram retiradas da listagem para garantir fidedignidade da análise epidemiológica.

# DETALHAMENTO

## ANÁLISE POR DATA DE NOTIFICAÇÃO

A data de notificação diz respeito ao dia no qual a pessoa foi registrada no sistema de informação, seja pela realização do exame ou testagem rápida, seja por data de internação. Tem valor de predição para o planejamento do sistema. Epidemiologicamente tem valor relativo, uma vez que uma pessoa pode ser detectada positiva três meses após ter sido infectada. Ela demonstra o ritmo que o sistema de saúde foi demandado e não necessariamente como a população está.

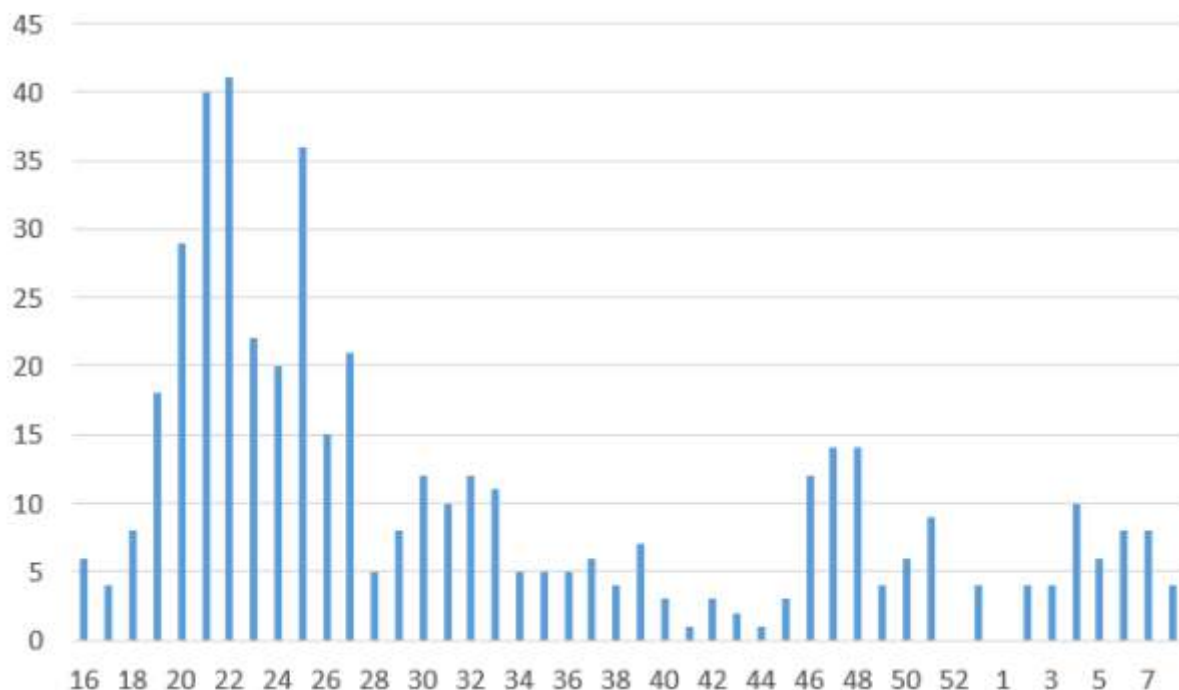
De acordo com a Figura 1, o mês com maior número de casos da doença foi maio, com 134 casos. O primeiro caso foi registrado em Serinhaém no dia 13 de abril de 2020. Os números decresceram de maneira sustentável até o mês de outubro para depois voltar a subir em novembro. O fator de previsão é restrito, uma vez que a testagem ampla não foi uma realidade durante todo este trajeto.



**Figura 1.** Casos confirmados da COVID-19, por mês, Serinhaém, abril/2020-fevereiro/2021

As semanas epidemiológicas mais críticas ficaram dentro do mês de maio e foram da semana 20, iniciada em 10 de maio, à semana 22, finalizada em 30 do mesmo mês. Neste intervalo acumularam-se 110 casos. Quase metade deles ficou na semana 22, com 41 pessoas infectadas. De acordo com a Figura 2, estes casos voltaram a subir na semana 46, entretanto não se mostraram sustentáveis em função dos diagnósticos liberados. É sempre bom lembrar que estes dados estão sempre sujeitos a alterações.

# DETALHAMENTO



**Figura 2.** Casos confirmados da COVID-19, por semana epidemiológica, Sirinhaém, abril/2020-fevereiro/2021

Em termos acumulados, a figura 3 mostra que o ritmo de crescimento dos casos teve uma estabilidade de poucos casos a partir de agosto, voltando, a partir de novembro, a ver a quantidade de casos aumentar de forma mais perceptível. Este ritmo voltou a ter poucos casos em dezembro mas, a partir da virada do ano se estabilizou num patamar um pouco superior.



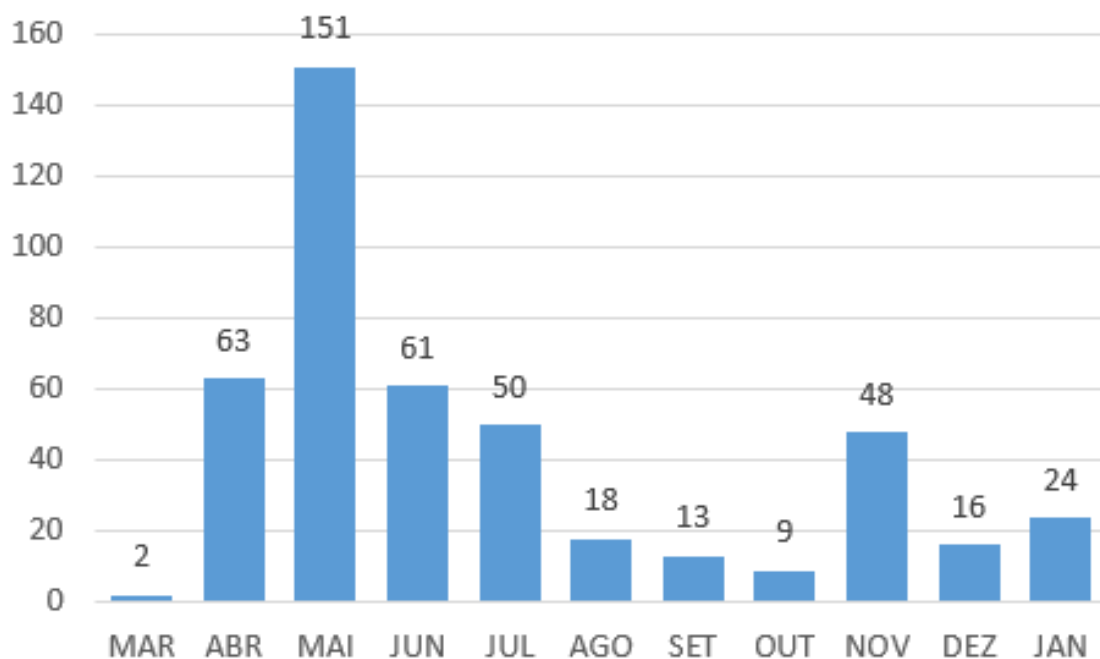
**Figura 3.** Casos confirmados da COVID-19, casos acumulados, Sirinhaém, abril/2020-janeiro/2021

# DETALHAMENTO

## ANÁLISE POR DATA DE PRIMEIROS SINTOMAS

A data de primeiros sintomas tem um valor epidemiológico determinante para compreensão da pandemia do novo coronavírus. Através dele é possível compreender a dinâmica da doença ao longo do tempo, tanto individual como coletivamente. Ela também torna os dados mais confiáveis uma vez que os sintomas são informados o mais próximo possível do acontecimento, obviamente se considerando o viés de tempo e memória

A Figura 4 repete o trajeto da data de notificação e tem no mês de maio o de maior número de casos da doença, com 151 casos. O primeiro caso foi registrado em Serinhaém no dia 13 de abril de 2020 mas o relato de primeiros sintomas tem primeiro relato em 20 de março. Os números decresceram de maneira sustentável até o mês de outubro para depois voltar a subir em novembro.

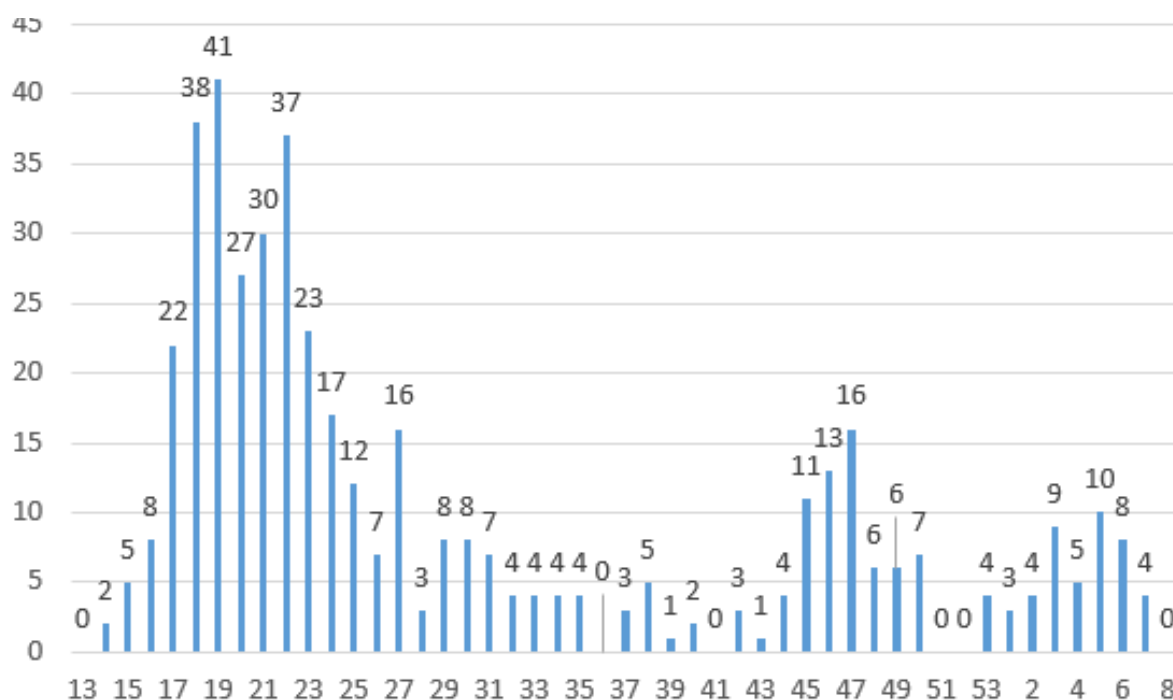


**Figura 4.** Casos confirmados da COVID-19 por data de primeiros sintomas, por mês, Serinhaém, abril/2020-fevereiro/2021

As semanas epidemiológicas mais críticas ficaram dentro do mês de maio e foram da semana 18, iniciada em 26 de abril, à semana 23, finalizada em 6 de junho. Neste intervalo acumularam-se 173 casos. O pico de casos ficou na semana 19, com 41 pessoas infectadas. De acordo com a Figura 2, estes casos voltaram a subir na semana 46, entretanto não se mostraram sustentáveis em função dos diagnósticos liberados. É sempre bom lembrar que estes dados estão sempre sujeitos a alterações.

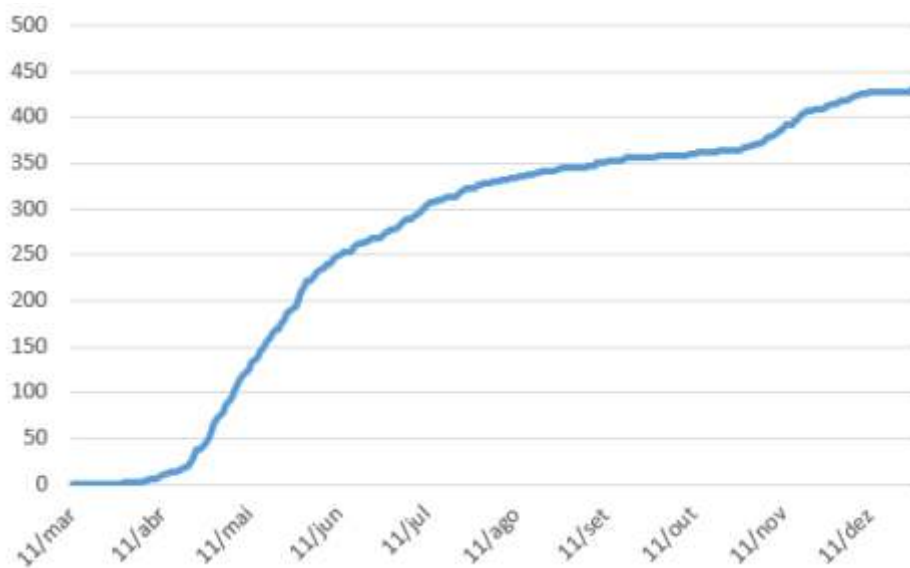


# DETALHAMENTO



**Figura 5.** Casos confirmados da COVID-19 por data de primeiros sintomas, por semana epidemiológica, Sirinhaém, abril/2020-fevereiro/2021

Em termos acumulados o trajeto da notificação se manteve, a figura 6 mostra que o ritmo de crescimento dos casos teve uma estabilidade de poucos casos a partir de agosto, voltando, a partir de novembro, a ver a quantidade de casos aumentar de forma mais perceptível.

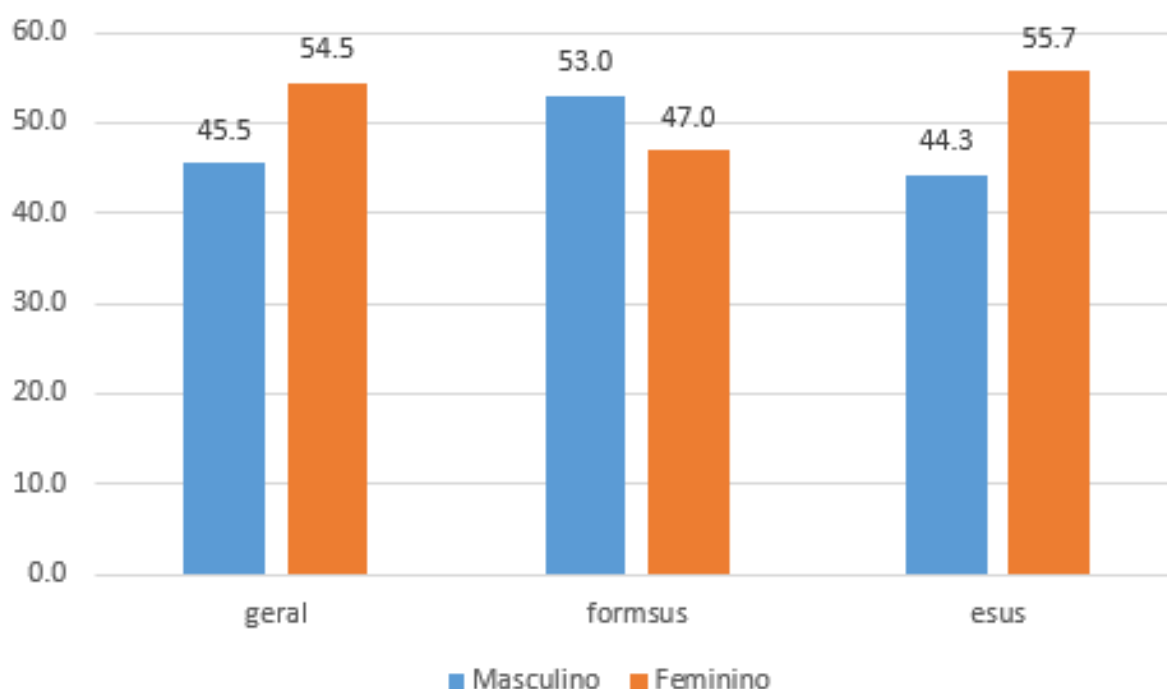


**Figura 6.** Casos confirmados da COVID-19 por data de primeiros sintomas, casos acumulados, Sirinhaém, abril/2020-fevereiro/2021

# DETALHAMENTO

## PERFIL DOS INFECTADOS PELA COVID-19

Nos bancos de dados disponibilizados para o dia 27 de fevereiro de 2021, eram 479 casos positivos da COVID-19 em Sirinhaém. Destes, 66 casos, ou 13,8% dos casos, vieram do FormSUS e 413, ou 86,2%, do eSUS-VE. É importante lembrar que o FormSUS registra os casos que geraram internamento, isto é, que precisaram passar mais que 24h com cuidados hospitalares. O eSUS-VE registra casos que não necessitaram desta atenção.



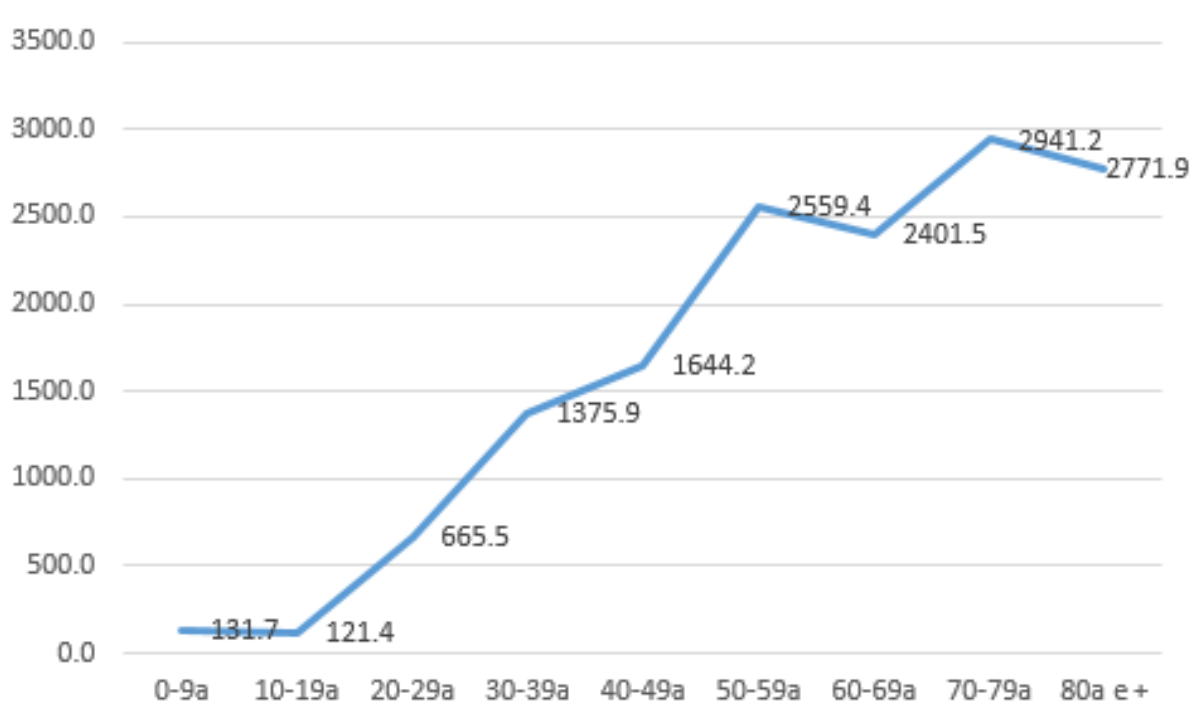
**Figura 7.** Proporção de afetados masculinos e femininos por natureza do banco de dados, Sirinhaém, abril/2020 a fevereiro/2021

A figura 7 mostra que, num aspecto geral, as mulheres são mais infectadas que os homens, de acordo com os dados notificados. Entretanto, quando observamos o banco do FormSUS, que agrega dados de pessoas que necessitaram de internação, os homens se mostraram com quadros mais graves. A situação se inverte quando se estuda os casos leves, ou não internados.

Na análise da faixa etária, podemos converter os números absolutos em taxas. Este artifício torna a análise mais próxima da realidade, uma vez que as idades não estão todas dispostas da mesma maneira. Os casos de idosos parecem ser poucos, mas quando comparados ao tamanho da população crescem bastante. A taxa de prevalência está calculada no número de pessoas atingidas por grupo de 100 pessoas daquela faixa etária.

# DETALHAMENTO

As crianças e adolescentes apresentam taxas de prevalência mais baixas e, por isso, acompanham a tendência global de não serem um grupo bastante afetado, apesar dos cuidados com as mesmas necessitarem ser mantidos. O indicador começa a crescer a partir dos 30-39 anos, quando atinge os 1.375,9 casos / 100 mil habitantes desta faixa etária. Isso significa que, caso tivéssemos 100 mil pessoas entre 30 e 39 anos, arredondando, 1.376 pessoas seriam positivas. Como nesta faixa, de acordo com a projeção do IBGE para o ano de 2020, temos 7.922 pessoas na cidade de Sirinhaém, este indicador foi atingido com os 102 casos positivos notificados. A partir dos 50 anos, a taxa de prevalência passa dos 2.000 casos para cada 100.000 pessoas em cada faixa observada. O público mais atingido é o de 70 a 79 anos, onde a taxa de prevalência chegou aos 2.941,2 casos / 100 mil pessoas nesta faixa. Isso justifica em termos de gestão pública, na escolha destas pessoas como grupo prioritário da vacinação.



**Figura 8.** Taxa de prevalência dos casos confirmados da COVID-19, por faixa etária, Sirinhaém, abril/2020 a fevereiro/2021

Na análise da faixa etária, podemos converter os números absolutos em taxas. Este artifício torna a análise mais próxima da realidade, uma vez que as idades não estão todas dispostas da mesma maneira. Os casos de idosos parecem ser poucos, mas quando comparados ao tamanho da população crescem bastante. A taxa de prevalência está calculada no número de pessoas atingidas por grupo de 100 pessoas daquela faixa etária.

# DETALHAMENTO

## PERFIL DOS ÓBITOS PELA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SIRINHAÉM

O aspecto mais lamentável da COVID-19 reside, sem dúvida alguma, no evento fatal. Já são mais de 2,5 milhões de mortes no mundo, mais de 250 mil mortes no Brasil, mais de 10 mil mortes em Pernambuco. Pessoas que tinham mais algum tempo de vida interrompido por esta doença.

A cidade de Sirinhaém registrou até o momento 43 óbitos. Estes números podem ser afetados por investigações que possam confirmar ou desconfirmar a causa pela COVID-19. Considerando que há um total de 479 casos confirmados da doença até o dia 27 de fevereiro, a letalidade da mesma está em 9%. A taxa de mortalidade da mesma está em 92,8 óbitos / 100 mil habitantes, menor que o indicador do estado, que está em 106,49 óbitos/100 mil habitantes.

A maior parte das pessoas que faleceu pelo novo coronavírus no município foram homens, 53,5%. Em termos de faixa etária, 72,1% dos óbitos ocorreu em pessoas com 60 anos ou mais. Este número apresenta um fator complexo: apesar de ser minoria, 27,9% dos óbitos em adultos mostra um comprometimento alto com uma população mais jovem. Países desenvolvidos tem indicadores acima de 90% de óbitos entre pessoas com 65 anos e mais. A taxa de mortalidade das pessoas entre 30 e 59 anos está em 67,3 óbitos / 100 mil habitantes desta faixa etária. Nos maiores de 60 anos a taxa sobe para 844 óbitos / 100 mil habitantes desta faixa etária. A letalidade no intervalo entre 30 e 59 anos é de 3,1%, enquanto os de 60 anos ou mais possuem letalidade de 32,3%. A pessoa mais jovem a falecer em Sirinhaém tinha 30 anos na ocasião, enquanto o mais velho tinha 91 anos.

# CONCLUSÃO

A informação em saúde é vital para a tomada de decisões. O adoecimento pelo novo coronavírus precisa ser acompanhado em intervalos muito curtos, para que decisões adequadas sejam tomadas a tempo de surtirem efeito. Logo no começo das atividades desta gestão, a limpeza e correção na interpretação dos dados foi realizada de forma bem sucedida

O acesso a testagem que foi muito precária e sem estratégia para sua realização está sendo corrigida e, aos poucos, sendo descentralizadas para compreender a dinâmica da doença mais próximo de onde as pessoas vivem. Ainda assim é importante observar que o município ensaiou uma segunda onda mas, em função dos casos notificados, voltaram a cair. O município tem uma taxa de mortalidade cerca de 20% abaixo da taxa do estado de Pernambuco. Preocupa ainda uma mortalidade alta entre pessoas com 59 anos e menos.

A testagem da população também vai nos mostrar a efetividade da estratégia de vacinação que está em curso. Salientamos que ela é altamente dependente do repasse das doses pelo governo federal. Ainda assim, a Secretaria Municipal de Saúde compôs um plano rígido a ser obedecido para que os públicos prioritários sejam atingidos em cada fase.

Pedimos que a população também nos ajude fazendo sua parte com as medidas adequadas de distanciamento social, uso de máscara e álcool em gel, mesmo que já estando vacinadas. É importante salientar que essa vacina ainda não tem o potencial de debelar o vírus, mas de atenuar seus sintomas, protegendo as pessoas dos casos graves e óbitos. A possibilidade de alguém vacinado transmitir a COVID-19, infelizmente, é real.

Atenciosamente,

Eduardo Bezerra  
Biomédico, sanitário, mestre em saúde coletiva pela Fiocruz  
Coordenador de Vigilância em Saúde de Sirinhaém